



A FITOTERAPIA COMO TRATAMENTO COADJUVANTE EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

PHYTOTHERAPY AS A COADJUVANT TREATMENT IN ONCOLOGICAL PATIENTS

FITOTERAPIA COMO TRATAMIENTO COADYUVANTE EN PACIENTES ONCOLOGICOS

Yuri Moreira Rocha¹, Sofia Pereira Freitas², Fernanda Santos Portela³

e463272

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i6.3272>

PUBLICADO: 06/2023

RESUMO

A fitoterapia é uma das terapias buscadas por pacientes oncológicos, que possui conhecimentos transmitidos de geração em geração. Por isso requer o surgimento de novos conhecimentos que beneficiem profissionais de saúde e pacientes no uso seguro, efetivo e racional. A atual pesquisa teve como objetivo analisar o uso de fitoterápicos e/ou plantas medicinais como tratamento coadjuvante em indivíduos com câncer. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem quantitativa e qualitativa. Foi baseada em um estudo de campo realizado em uma casa de acolhimento filantrópica do sudoeste baiano, por meio de entrevista direta com aplicação de formulário a 16 indivíduos com diagnóstico de câncer. Foi observado a predominância do sexo feminino (62,50%) e predominância de faixa etária de 51 a 66 anos (43,75%). Nota-se a prevalência de CA de colo de útero/mama (31,25%) e Próstata/testículo (25,00%) bem como de participantes em tratamento de radioterapia (50,00%) e quimioterapia (43,75%). Foram relatadas outras patologias associadas, sendo a mais prevalente, a Hipertensão Arterial Sistêmica (56,25%). No levantamento das plantas medicinais utilizadas pelos participantes, foi notório que a erva cidreira, a erva doce, capim santo, camomila, boldo e a umburana obtiveram um maior padrão de utilização. Os principais motivos encontrados para uso foram: ação calmante, insônia, resfriado, flatulência, alívio de sintomas causados pela radioterapia e problemas digestivos. Os participantes da pesquisa relataram uma contribuição satisfatória após o uso da fitoterapia. Entretanto, destaca-se a percepção dos indivíduos quanto aos riscos da utilização de plantas medicinais, bem como a necessidade de mais pesquisas nesta área.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer. Fitoterápicos. Plantas Medicinais. Oncológico. Tratamento.

ABSTRACT

Phytotherapy is one of the therapies sought by cancer patients, who have knowledge transmitted from generation to generation. Therefore, it requires the emergence of new knowledge that benefits health professionals and patients in safe, effective and rational use. The current research aimed to analyze the use of herbal medicines and/or medicinal plants as an adjuvant treatment in individuals with cancer. This is an exploratory and descriptive research, with a quantitative and qualitative approach. It was based on a field study carried out in a philanthropic shelter in the southwest of Bahia, through direct interviews with the application of a form to 16 individuals diagnosed with cancer. There was a predominance of females (62.50%) and a predominance of the age group from 51 to 66 years (43.75%). Note the prevalence of CA of the cervix/breast (31.25%) and Prostate/testis (25.00%) as well as participants undergoing radiotherapy (50.00%) and chemotherapy (43.75%). Other associated pathologies were reported, the most prevalent being Systemic Arterial Hypertension (56.25%). In the survey of medicinal plants used by the participants, it was clear that lemon balm, fennel, lemongrass, chamomile, boldo and umburana obtained a higher standard of use. The main reasons found for use were: calming action, insomnia, cold, flatulence, relief of symptoms caused by radiotherapy and digestive problems. Survey participants reported a satisfactory contribution after using herbal medicine. However, the perception of

¹ Graduando em Farmácia pela Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR).

² Farmacêutica graduada pela (FAINOR), Pós Graduada em Análises Clínicas e Toxicológica pela (FAINOR), Docente do curso de Farmácia da (FAINOR), Mestranda pelo Programa em Pós-Graduação em Engenharia e Ciências de Alimentos (UESB).

³ Farmacêutica graduada pela (FAINOR).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A FITOTERAPIA COMO TRATAMENTO COADJUVANTE EM PACIENTES ONCOLÓGICOS
Yuri Moreira Rocha, Sofia Pereira Freitas, Fernanda Santos Portela

individuals regarding the risks of using medicinal plants stands out, as well as the need for further research in this area.

KEYWORDS: *Cancer. Phytotherapy. Medicinal plants. Oncological. Treatment.*

RESUMEN

La fitoterapia es una de las terapias buscadas por los pacientes con cáncer, quienes tienen conocimientos transmitidos de generación en generación. Por lo tanto, se requiere el surgimiento de nuevos conocimientos que beneficien a los profesionales de la salud y a los pacientes en un uso seguro, eficaz y racional. La presente investigación tuvo como objetivo analizar el uso de hierbas medicinales y/o plantas medicinales como tratamiento adyuvante en individuos con cáncer. Se trata de una investigación exploratoria y descriptiva, con enfoque cuantitativo y cualitativo. Se basó en un estudio de campo realizado en un albergue filantrópico en el suroeste de Bahía, a través de entrevistas directas con la aplicación de un formulario a 16 personas diagnosticadas con cáncer. Hubo predominio del sexo femenino (62,50%) y predominio del grupo de edad de 51 a 66 años (43,75%). Obsérvese la prevalencia de CA de cuello uterino/mama (31,25 %) y próstata/testículo (25,00 %), así como de participantes en tratamiento con radioterapia (50,00 %) y quimioterapia (43,75 %). Se reportaron otras patologías asociadas, siendo la más prevalente la Hipertensión Arterial Sistémica (56,25%). En el relevamiento de plantas medicinales utilizadas por los participantes, se evidenció que la melisa, el hinojo, la hierba luisa, la manzanilla, el boldo y la umburana obtuvieron un mayor estándar de uso. Los principales motivos de uso encontrados fueron: acción calmante, insomnio, resfriado, flatulencia, alivio de los síntomas causados por la radioterapia y problemas digestivos. Los participantes de la encuesta informaron una contribución satisfactoria después de usar la medicina herbal. Sin embargo, se destaca la percepción de los individuos sobre los riesgos del uso de plantas medicinales, así como la necesidad de profundizar en la investigación en esta área.

PALABRAS CLAVE: *Cáncer. fitoterapia. Plantas medicinales. Oncológico. Tratamiento.*

INTRODUÇÃO

O Câncer (CA) é a segunda principal causa de morte no mundo (OPAS, 2020). O termo CA é frequentemente utilizado para abranger um conjunto de patologias com características semelhantes, que inclui o crescimento celular descontrolado e progressivo (INCA, 2022). A formação dessas neoplasias pode ser atribuída aos processos de falhas causados ao DNA, ou durante os processos de reprodução e morte celular, e este processo é conhecido como oncogênese ou carcinogênese (RODRIGUES et al., 2016).

Existem diversos tipos de CA, contudo a Organização Panamericana de Saúde (OPAS) elucida que os cânceres de pulmão, mama, colorretal, próstata, pele e estômago são considerados os mais recorrentes no mundo (OPAS, 2020).

A depender do tipo em questão, o tratamento irá englobar abordagens distintas, entre eles estão os quimioterápicos, a intervenção cirúrgica e a radioterapia (INCA, 2022). Ademais, as terapias biológicas com os anticorpos monoclonais e alvo moleculares específicos, também têm estado em ascensão no cuidado aos pacientes oncológicos (RODRIGUES et al., 2016).

Porém, tais condutas terapêuticas refletem diretamente sobre o bem-estar físico do paciente. Pois, são esperadas manifestações clínicas como fraqueza ou falta de energia, náuseas, vômitos, dores, perda de apetite, constipação intestinal e interferências no sono (LEWANDOWSKA et al., 2020).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A FITOTERAPIA COMO TRATAMENTO COADJUVANTE EM PACIENTES ONCOLÓGICOS
Yuri Moreira Rocha, Sofia Pereira Freitas, Fernanda Santos Portela

Os impactos negativos na saúde mental também se mostram perceptíveis, desde a descoberta do diagnóstico, e podem perdurar durante todo o curso da doença. Dessa forma, os pacientes tendem a desencadear uma série de problemas psicológicos que incluem, incertezas quanto ao futuro, medo de alteração nas relações familiares e a insegurança frente ao tratamento (LEWANDOWSKA et al., 2020).

A utilidade dos fitoterápicos e das plantas medicinais pelos pacientes oncológicos, é vista como uma prática que possui o intuito de agregar benefícios à qualidade de vida e aliviar algumas das repercussões negativas, que a doença ou o tratamento antineoplásico pode trazer (ANDRADE et al., 2018). Esta prática é popularmente conhecida como a utilização de plantas para fins medicinais que está interligada a fatores e saberes populares, disseminados com o passar das gerações (FERREIRA; CARVALHO; SANT'ANA, 2022).

Alguns fitoterápicos utilizados por pacientes oncológicos são a babosa (*Aloe vera*), o açafrão (*Curcuma longa* L.), o própolis verde (*Apis mellifera*), a folha de maracujá (*Passiflora sp*) e a camomila (*Matricaria recutita*). Dentre os motivos citados pelos quais os indivíduos recorrem a este tratamento, tem-se os efeitos anti-inflamatórios, auxílio no manejo das queimaduras provocadas pela radioterapia, ação calmante, auxílio no combate à doença e etc (MONTEIRO et al., 2020).

Outros fitoterápicos também vem sendo alvo de estudos devido suas propriedades farmacológicas como por exemplo, o gengibre (*Zingiber officinale*) por sua atividade antiemética e anti-inflamatória que auxilia no manejo das náuseas e vômitos induzidos pelo tratamento quimioterápico (BORGES et al., 2020).

A lavanda (*Lavandula angustifolia*) está entre as opções pelas quais os pacientes com CA usam para o manejo da ansiedade e depressão. E a silimarina (*Silybum marianum*), com seus possíveis benefícios no uso por pacientes com carcinoma hepatocelular (ZOI et al., 2021; YOUNG et al., 2018; CHENG et al., 2018).

Porém, o uso indiscriminado dos fitoterápicos pode trazer malefícios, pois as plantas medicinais podem apresentar toxicidade. Tal fato deve ser levado em consideração, visto que a fitoterapia está entre as terapêuticas coadjuvantes pelas quais os pacientes oncológicos buscam (ZARBETO-SABEC et al., 2019).

Sendo assim, os fitoterápicos necessitam ser utilizados com acompanhamento profissional e também de aplicações embasadas em estudos científicos que comprovem suas ações terapêuticas (ZARBETO-SABEC et al., 2019). É importante que os profissionais de saúde, principalmente farmacêuticos e médicos busquem adquirir conhecimentos de possíveis interações que possam vir a surgir. A inserção do farmacêutico na equipe multidisciplinar pode colaborar com a diminuição dos riscos e utilização correta e segura (WOLF et al., 2022).

Diante dos fatos citados, objetivou-se por meio desta pesquisa, a análise da fitoterapia como tratamento coadjuvante em pacientes oncológicos, observando sua percepção quanto a esta abordagem, bem como identificando os aspectos positivos e negativos, provocados pelo uso de fitoterápicos.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A FITOTERAPIA COMO TRATAMENTO COADJUVANTE EM PACIENTES ONCOLÓGICOS
Yuri Moreira Rocha, Sofia Pereira Freitas, Fernanda Santos Portela

MÉTODO

O presente estudo refere-se a uma pesquisa exploratória, descritiva, com abordagem quantitativa e qualitativa. Segundo Lozada e Nunes (2019), a pesquisa exploratória busca examinar determinados temas com o intuito de entendê-los de maneira detalhada e estabelecida. Assim, possibilita ao pesquisador que seja realizada a compreensão e o entendimento mais aprofundado de determinado assunto (LOZADA; NUNES, 2019).

Já a pesquisa descritiva, tende a relatar as peculiaridades do tema em questão e também as particularidades de grupos participantes a fim de fornecer informações mais específicas. (MARCONI; LAKATOS, 2022).

O estudo que utiliza a abordagem qualitativa visa definir os objetivos aos quais a pesquisa deseja atingir e que informações ela irá investigar (MARCONI; LAKATOS, 2022). Enquanto a abordagem quantitativa busca coletar dados estatísticos que forneçam embasamentos às hipóteses da pesquisa com base em números, para determinar com precisão os resultados do estudo (MARCONI; LAKATOS, 2022).

A pesquisa foi realizada com 16 participantes, de ambos os sexos, a partir dos 18 anos de idade, diagnosticados com câncer e que estavam em estadia temporária em uma casa de acolhimento filantrópico de Vitória da Conquista, Bahia, para tratamento oncológico.

Os participantes não eram residentes no município de Vitória da Conquista, Bahia, mas de municípios circunvizinhos. Este município se localiza no sudoeste baiano e mantém uma distância de 503 Km da capital, Salvador. Outrossim, o município é considerado um centro médico-hospitalar para o interior da Bahia, pois recebe inúmeros pacientes para tratamentos de diversas doenças (OLIVEIRA; ALMEIDA JÚNIOR, 2013).

A seleção dos participantes aconteceu de forma aleatória, entre as pessoas que já fizeram ou fazem o uso de fitoterápicos e/ou plantas medicinais com ou sem orientação profissional, após o diagnóstico de CA. Foram enquadrados nos critérios de exclusão os indivíduos que não aceitaram participar da pesquisa, pessoas fora da faixa etária pré-estabelecida e aqueles que não são adeptos à utilização de plantas medicinais e fitoterápicos, bem como àqueles que fizeram o uso antes do diagnóstico de câncer.

A coleta de dados foi baseada numa entrevista direta, com aplicação de formulário embasado no Protocolo da Prática de Atenção Farmacêutica do estado da Bahia. O mesmo continha 32 perguntas objetivas e subjetivas sendo que, para realização da análise dos dados obtidos, foi utilizado o programa *Libreoffice Calc(R)* para a elaboração de tabelas e gráficos referentes ao estudo.

Atendendo aos dispostos éticos, regulamentados pela Resolução 466/2012, esta pesquisa foi realizada após apreciação e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Independente do Nordeste, sob parecer Nº 5.800.380.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

A FITOTERAPIA COMO TRATAMENTO COADJUVANTE EM PACIENTES ONCOLÓGICOS
Yuri Moreira Rocha, Sofia Pereira Freitas, Fernanda Santos Portela

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a coleta, todos os dados foram processados e distribuídos em tabelas e gráficos. Ao todo, participaram da pesquisa 16 pacientes oncológicos, com faixa etária variando entre 28 e 79 anos, de ambos os sexos e que estavam numa casa de acolhimento de um município no sudoeste baiano. As características sociodemográficas estão descritas na Tabela 1.

Tabela 1: Características sociodemográficas dos indivíduos com câncer entrevistados em uma casa de acolhimento do sudoeste baiano.

Variáveis	Frequência	
	Número	%
Gênero		
Masculino	6	37,50%
Feminino	10	62,50%
Faixa etária		
28 a 47 anos	4	25,00%
51 a 66 anos	7	43,75%
70 a 79 anos	5	31,25%
Escolaridade		
Não alfabetizado	6	37,50%
Ensino fundamental incompleto	9	56,25%
Ensino médio completo	1	6,25%

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A primeira variável analisada faz menção ao gênero dos participantes e foi possível observar uma prevalência no sexo feminino (62,50%). Esse dado corrobora com as informações elucidadas por Molin; Cavinatto; Colet (2015), no qual os autores, em seu estudo, elencaram que a utilização de plantas medicinais e fitoterápicos por pacientes submetidos à quimioterapia de um centro de oncologia, era mais preponderante em mulheres (n=62%).

No Brasil, os dados publicados pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA) no último biênio, permitiram identificar uma incidência de neoplasias no sexo feminino, no qual, pouco mais de 326 mil casos foram estimados (MARQUES et al., 2021).

Em relação à faixa etária dos participantes, notou-se uma predominância de indivíduos com idades entre 51 e 66 anos (43,75%). Esse dado se aproxima das informações elucidadas por Dell'Antonio et al., (2016), em seu trabalho com mulheres mastectomizadas, foi observado o predomínio de pessoas na faixa de 50 a 59 anos que utilizavam plantas medicinais (n=49%).

Foi ilustrado, ainda, o grau de escolaridade dos participantes da pesquisa. Encontrou-se um predomínio no número de participantes com ensino fundamental incompleto (56,25%) e de pessoas não alfabetizadas (37,50%), visto que apenas 6,25% dos entrevistados possuíam ensino médio completo. Uma pesquisa realizada por Scheid e Fajardo (2020) com 22 usuários de plantas medicinais em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, constatou que 21 dos participantes sabiam ler e escrever, mas a maioria (n=14) possuíam ensino fundamental incompleto. Quanto aos conhecimentos adquiridos a



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

A FITOTERAPIA COMO TRATAMENTO COADJUVANTE EM PACIENTES ONCOLÓGICOS
Yuri Moreira Rocha, Sofia Pereira Freitas, Fernanda Santos Portela

respeito da utilização desta terapêutica, foi notado que foram adquiridos por meio de seus familiares e gerações anteriores (SCHEIDT; FAJARDO, 2020).

Sendo assim, a utilização de plantas medicinais não é vista apenas como uma alternativa terapêutica com benefícios comprovados. Mas, trata-se também de uma terapia influenciada por saberes culturais e populares disseminados com o decorrer do tempo. Tais conhecimentos associados com informações científicas são levados em consideração pelas resoluções vigentes e auxiliam na regulamentação e melhor explicação dos efeitos da fitoterapia (FERREIRA; CARVALHO; SANT'ANA, 2022).

Em relação ao tipo de CA dos entrevistados, bem como o tratamento preconizado e as possíveis patologias crônicas associadas, a tabela 2 traz a relação destes dados entre os participantes da pesquisa.

Tabela 2: Tipos de câncer, tratamento e patologias associadas.

Tipos de câncer, tratamento e patologias associadas dos participantes do estudo	Frequência	
	Número	%
Câncer		
Cabeça e Pescoço	2	12,50%
Colo do útero/ Mama	5	31,25%
Esôfago	2	12,50%
Mielofibrose	1	6,25%
Próstata/ Testículo	4	25,00%
Reto	2	12,50%
Tipos de tratamento		
Quimioterapia	7	43,75%
Radioterapia	8	50,00%
Cirurgia	2	12,50%
Apenas acompanhamento com especialista	2	12,50%
Patologias associadas		
Hérnia de disco	2	12,50%
Hipertensão Arterial Sistêmica	9	56,25%
Não possui	5	31,25%

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

As neoplasias de maior domínio entre os entrevistados foram o câncer de colo de útero e o câncer de mama (31,25%), seguidos do câncer de próstata e câncer de testículos (25%). O câncer de mama é o mais comum entre as mulheres, e de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o CA de mama é prevalente em aproximadamente 2,09 milhões de casos em todo o mundo, enquanto o câncer de próstata atinge cerca de 1,28 milhão de casos (OMS, 2020).

Entretanto, o prognóstico do CA de mama é sujeito a grande variabilidade, principalmente ao que concerne aos aspectos do tumor e às características do paciente (STAFIN et al., 2012). Atribuída a terapêutica anticâncer para o CA de mama, o uso de fitoterápicos, tende a trazer benefícios aos desconfortos desencadeados pelo tratamento (RODRIGUES et al., 2021). Ademais, o emprego de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A FITOTERAPIA COMO TRATAMENTO COADJUVANTE EM PACIENTES ONCOLÓGICOS
Yuri Moreira Rocha, Sofia Pereira Freitas, Fernanda Santos Portela

plantas medicinais nos cuidados paliativos, vai além dos tratamentos convencionais e fomenta melhorias na qualidade de vida (BONOW et al., 2020).

Em seguida, foi possível observar que 50% dos entrevistados realizavam tratamento de radioterapia, e 43,75% de quimioterapia. O tratamento radioterápico consiste na aplicação de radiação ionizante com o intuito de inibir a multiplicação ou até mesmo destruir células tumorais. Quando não é possível eliminar o tumor, objetiva-se por meio desta terapêutica proporcionar ao paciente uma melhor qualidade de vida por meio da redução de alguns sintomas provocados pelo câncer (INCA, 2023).

Tal tratamento pode ser realizado em conjunto com a quimioterapia, que consiste na utilização de medicamentos que chegam até a corrente sanguínea, com o objetivo de destruir as células cancerígenas e impedir que elas migrem para outros locais do organismo (INCA, 2023).

Com o intuito de analisar a ocorrência de outras doenças associadas, pode-se observar um elevado número de pessoas com hipertensão arterial sistêmica (HAS), totalizando 56,25%. A patologia é observada com frequência, podendo estar interligada com fatores genéticos, faixa etária e etc. Porém, se faz necessário dar atenção ao tratamento desta área nos pacientes oncológicos bem como, na prevenção dos eventos cardiovasculares (ANGEL-KORMA; RAPOPORT; LEIBA, 2022).

Um estudo realizado por Koskina e colaboradores (2023), destacou que além da HAS ser considerada uma patologia comum em indivíduos com câncer, alguns medicamentos antineoplásicos, sendo os principais: inibidores de VEGF (Fator de Crescimento Endotelial Vascular) e TK (Tirosina-quinase), podem estar relacionados com o desenvolvimento ou piora do quadro hipertensivo.

Os dados a seguir fazem menção às plantas medicinais utilizadas pelos participantes, expostas na tabela 3. É importante ressaltar que alguns indivíduos faziam uso de mais de uma planta e por diferentes motivos, e dentre as formas utilizadas, houve um predomínio na utilização de chás por 100% (n=16) dos participantes, enquanto 18,75% (n=3) utilizavam os vegetais para a produção de xaropes e 12,50% (n=2) em forma de infusão para uso tópico.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

A FITOTERAPIA COMO TRATAMENTO COADJUVANTE EM PACIENTES ONCOLÓGICOS
Yuri Moreira Rocha, Sofia Pereira Freitas, Fernanda Santos Portela

Tabela 3: Relação de plantas medicinais utilizadas pelos participantes da pesquisa.

Variáveis	Frequência	
	Número	%
Fitoterápicos/Plantas medicinais		
Açafrão	1	6,25%
Alecrim	1	6,25%
Alfavaca	1	6,25%
Alho	2	12,50%
Beterraba	1	6,25%
Boldo	3	18,75%
Camomila	6	37,50%
Canela	1	6,25%
Capim santo	9	56,25%
Casca de banana	1	6,25%
Cebola roxa	2	12,50%
Chá verde	1	6,25%
Cravo	1	6,25%
Erva cidreira	11	68,75%
Erva doce	10	62,50%
Espinheira santa	1	6,25%
Eucalipto	1	6,25%
Gervão roxo	1	6,25%
Hortelã	3	18,75%
Laranja	2	12,50%
Limão	2	12,50%
Manjeriço	2	12,50%
Noz moscada	1	6,25%
Ora-pro-nôbis	1	6,25%
Poejo	2	12,50%
Umburana	3	18,75%

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Foi perceptível o predomínio da utilização de algumas plantas medicinais. Entre elas, têm-se a erva cidreira (68,75%), a erva doce (62,50%), o capim santo (56,25%), camomila (37,50%), boldo (18,75%) e a umburana (18,75%).

A erva cidreira (*Melissa officinalis*) é uma planta que possui diversos efeitos terapêuticos. Dentre eles, propriedades digestivas, sedativas para o combate à insônia, ação antimicrobiana, antiespasmódica e analgésica. Além disso, apresenta mecanismos capazes de prevenir e tratar patologias relacionadas ao estresse oxidativo, devido sua riqueza de características químicas como a presença de flavonóides e compostos fenólicos (MIRAJ S; RAFIEIAN-KOPAEI; KIANI S. 2017).

Em seu trabalho, HECK (2021) cita a relação entre o estresse oxidativo induzido por fatores exógenos e metabólicos, com o surgimento de neoplasias. Em suma, o estresse oxidativo acontece quando espécies reativas de oxigênio (EROs), formadas por agentes indutores - a exemplo do metabolismo celular, fatores ambientais ou medicamentos - superam os sistemas antioxidantes de defesa, e são capazes de causar lesões a diversos tecidos e acarretar um câncer (TRIANA; BERNABEU; GARCIA, 2013).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A FITOTERAPIA COMO TRATAMENTO COADJUVANTE EM PACIENTES ONCOLÓGICOS
Yuri Moreira Rocha, Sofia Pereira Freitas, Fernanda Santos Portela

A erva doce (*Foeniculum vulgare*) chama atenção por sua atividade antioxidante e ação inibitória de genes resistentes ao câncer como por exemplo, o HER2 (proteína presente em algumas células, como as mamárias). Uma pesquisa experimental realizada em camundongos com CA de mama mostrou que após receberem extratos da planta por injeção intraperitoneal, foram notados efeitos significativos na redução do tumor (SADEGH et al., 2023).

O capim santo (*Cymbopogon citratus*) vem sendo estudado pois parece desempenhar a sua atividade em células cancerígenas resistentes à múltiplas drogas. O componente citral presente nesta erva pode ser capaz de intervir na multirresistência, por conseguir modular transportadores ABC (ATP Binding Cassette) e enzimas que participam no metabolismo destas substâncias. Sendo assim, poderia ser vista como uma opção adjuvante no tratamento destas condições (MUKHTAR et al., 2023).

Um estudo clínico realizado por Yeung e colaboradores (2018) observou que a camomila (*Matricaria Chamomilla L.*) estava presente entre as plantas medicinais utilizadas por indivíduos com câncer, como alternativa para o tratamento de ansiedade e depressão, e mostrou-se promissora para essas condições. A planta é associada a um menor risco de efeitos adversos, quando comparados com medicamentos alopáticos disponíveis atualmente (YEUNG et al., 2018).

Khan e colaboradores (2023) destacam que a camomila pode auxiliar na prevenção do estresse oxidativo em pacientes que estão passando pelo tratamento oncológico. Ademais, neste estudo foi notório que a erva medicinal havia apresentado um desempenho anticancerígeno *in vitro*, em determinada linhagem celular do CA de próstata. Entretanto, evidenciam a necessidade de mais pesquisas clínicas para elucidação deste mecanismo em seres humanos (KHAN et al., 2023).

O boldo (*Peumus boldus*) é uma erva medicinal que quando utilizada de modo correto tende a trazer benefícios para a saúde digestiva. Essa planta pode trazer vantagens no alívio de sintomas gastrointestinais, mas seu uso prolongado pode causar intoxicação, levando a outros sintomas como náuseas e vômitos (PEREIRA; GONÇALVES, 2021).

Dessa forma, o uso em crianças, gestantes, lactantes, e em pessoas que possuem problemas hepáticos, pancreáticos, colelitíase ou CA de fígado e vesícula biliar, deve ser restrito. É fundamental que a utilização por pessoas que não contenham nenhuma contraindicação seja acompanhada por profissionais de saúde, como por exemplo, o farmacêutico (PEREIRA; GONÇALVES, 2021).

A Umburana (*Amburana Cearensis*) foi estudada por Lataliza e colaboradores (2019) quanto às suas propriedades citotóxicas e antiproliferativas. Tal estudo evidenciou que a planta possui atividades antioxidantes, conseguindo atuar inibindo a proliferação celular e a acetilcolinesterase. Assim, seus constituintes podem vir a possibilitar o surgimento de novas terapias que venham a contribuir no combate ao CA (LATALIZA et al., 2019). Além disso, seus compostos possuem propriedades anti-inflamatórias e que conseguem atuar na diminuição do estresse oxidativo (FERREIRA et al., 2020).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A FITOTERAPIA COMO TRATAMENTO COADJUVANTE EM PACIENTES ONCOLÓGICOS
Yuri Moreira Rocha, Sofia Pereira Freitas, Fernanda Santos Portela

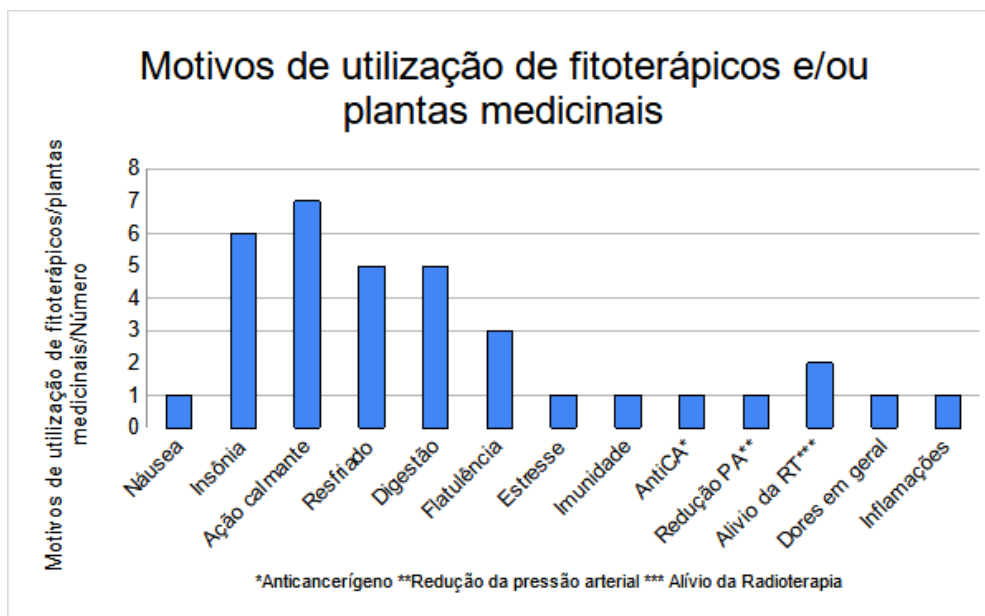
Outras plantas também foram observadas em menor prevalência. Entre elas, estava o manjeriço (*Ocimum basilicum* L.), o açafrão (*Crocus sativus*) e a beterraba (*Beta vulgaris*). Nadeem e colaboradores (2022) ao avaliarem as folhas de manjeriço, puderam observar uma evidente capacidade antioxidante. O açafrão (*Crocus sativus*) e a beterraba (*Beta vulgaris*) possuem nanocompósitos de fitomoléculas potenciais, que podem contribuir no desenvolvimento de novos medicamentos anticancerígenos (KAPLAN, 2022).

Uma meta-análise realizada por Wang e colaboradores (2022) pretendeu evidenciar que a ingestão do alho (*Allium sativum*) foi capaz de reduzir os riscos de CA gástrico e colorretal. Isso pode ser justificado pela capacidade da planta em apresentar substâncias com potenciais efeitos terapêuticos, estando entre elas, a apoptose de células tumorais (WANG et al., 2022).

Contudo, visto que os atuais tratamentos antineoplásicos são acompanhados de efeitos adversos, o estudo de compostos ativos presentes nas plantas medicinais, bem como a descoberta da atividade molecular envolvida, pode contribuir para o surgimento de novos medicamentos no combate ao CA com menos toxicidade (KAPLAN, 2022).

Diante do exposto, as razões para o consumo de plantas medicinais, por pacientes oncológicos, podem ser extensas. E os argumentos descritos pelos participantes, que os motivaram a utilizar os fitoterápicos e/ou plantas medicinais, estão expressos no Gráfico 1,

Gráfico 1: Motivos de utilização de fitoterápicos e/ou plantas medicinais.





RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A FITOTERAPIA COMO TRATAMENTO COADJUVANTE EM PACIENTES ONCOLÓGICOS
Yuri Moreira Rocha, Sofia Pereira Freitas, Fernanda Santos Portela

Foi observada uma prevalência nos seguintes fatores: ação calmante (43,75%), insônia (37,50%), resfriado (31,25%) e sintomas digestivos (31,25%). Tais informações corroboram com a pesquisa realizada por Lewandowska e colaboradores (2020), que destacam os impactos negativos que o câncer pode trazer tanto na saúde física, quanto mental dos indivíduos.

A utilidade dos fitoterápicos e das plantas medicinais pelos pacientes oncológicos, é vista como uma alternativa que possui o intuito de agregar benefícios à qualidade de vida e aliviar algumas das repercussões negativas que a doença ou o tratamento antineoplásico pode trazer (ANDRADE et al., 2018).

Durante a pesquisa, os participantes foram questionados quanto a sua percepção com respeito a possíveis interferências no seu tratamento oncológico e em sua qualidade de vida após o uso das plantas medicinais. Logo, 100% dos pacientes relataram não sofrer prejuízos no tratamento do câncer. Porém, ressalta-se que não houve investigação com a equipe multidisciplinar, que acompanha estas pessoas, para constatar tal afirmação. Também, 100% (n=16) dos pacientes afirmaram uma contribuição benéfica em sua qualidade de vida, sendo que 68,75% (n=11) se mostrou satisfeito e 31,25% (n=5) informou estar muito satisfeito com o uso desta terapêutica.

Um estudo realizado por Nayeri et al., (2020) buscou avaliar o efeito da utilização de medicamentos complementares e alternativos na qualidade de vida de pacientes com CA de mama. Neste grupo estavam incluídos os fitoterápicos, e foi possível observar que essas abordagens foram capazes de trazer um impacto positivo na qualidade de vida dos participantes da pesquisa (NAYERI et al., 2020).

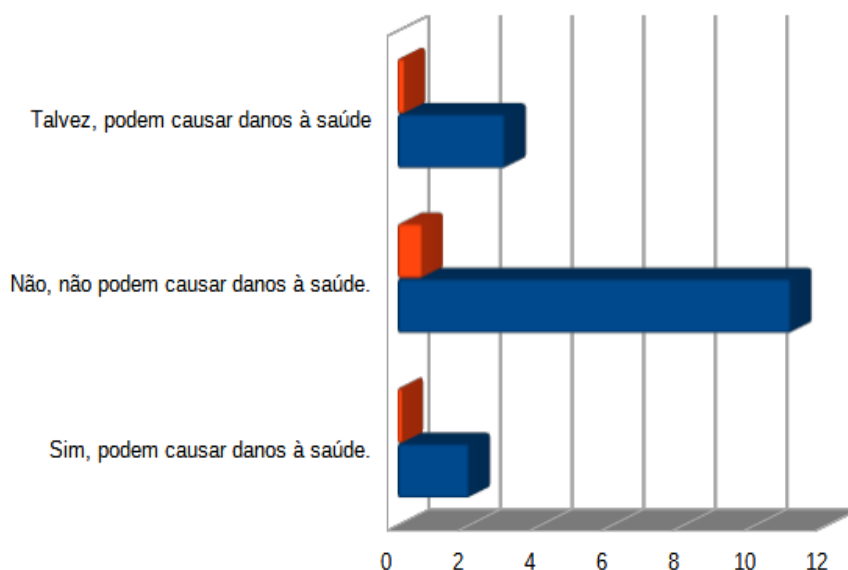
Os indivíduos também foram abordados quanto a sua percepção do potencial de danos que os fitoterápicos e/ou plantas medicinais poderiam causar. Tais informações estão descritas abaixo no gráfico 2.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A FITOTERAPIA COMO TRATAMENTO COADJUVANTE EM PACIENTES ONCOLÓGICOS
Yuri Moreira Rocha, Sofia Pereira Freitas, Fernanda Santos Portela

Gráfico 2: Percepção dos participantes quanto ao potencial de danos provocados pelo uso de fitoterápicos e/ou plantas medicinais.



No gráfico 2, observa-se a percepção dos participantes quanto aos riscos da utilização de fitoterápicos e plantas medicinais. Enquanto que 68,50% dos indivíduos informaram acreditar que este grupo não poderia provocar danos à saúde, 18,75% referem que talvez poderiam causar algum problema e somente 12,50% afirmaram que poderia haver malefícios.

Apenas 6,25% (n=1) das pessoas usufruíram da fitoterapia com prescrição e orientação profissional, enquanto 31,25% (n=5) relataram recomendação parcial, ou seja, nem todas as plantas utilizadas haviam sido prescritas e indicadas. Chamou atenção o predomínio de 62,50% (n=10) de indivíduos que informaram utilizar a fitoterapia por conta própria e sem acompanhamento profissional.

Tais informações corroboram com a pesquisa realizada por Scheid e Fajardo (2020), onde nota-se que os participantes nem sempre entendiam ou encaravam a fitoterapia como remédio ou a correlacionaram com algum risco de efeito adverso, mesmo estando em utilização de medicamentos alopáticos para tratamento de outras condições (SCHEID; FAJARDO, 2020). Essa percepção deve ser levada em conta pois, o uso indiscriminado dos fitoterápicos pode causar toxicidade. Sendo assim, necessitam ser utilizados sob acompanhamento profissional e com embasamentos em estudos científicos (ZARBETO-SABEC et al., 2019).

O estudo realizado por Mattos e colaboradores (2018) com profissionais da atenção primária observou que apesar de acreditarem no potencial terapêutico das plantas medicinais, os mesmos desconheciam a presença de fitoterápicos na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) do município. Além disso, foi levantada a necessidade de treinamento das equipes de saúde, visto que a utilização segura forneceria mais alternativas com o intuito de prevenir e tratar alguns problemas que afetam a sociedade (MATTOS et al., 2018).

Um estudo realizado por Wolf e colaboradores (2022), com enfoque na busca de interações



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A FITOTERAPIA COMO TRATAMENTO COADJUVANTE EM PACIENTES ONCOLÓGICOS
Yuri Moreira Rocha, Sofia Pereira Freitas, Fernanda Santos Portela

medicamentosas no tratamento oncológico, destaca que fornecer atenção a fitoterápicos, outros medicamentos e suplementos em uso concomitantes é importante por parte dos profissionais de saúde, principalmente farmacêuticos e médicos. Os prescritores necessitam de conhecimento de possíveis interações e a inserção do farmacêutico na equipe multidisciplinar pode colaborar com a diminuição dos riscos e utilização correta e segura (WOLF et al., 2022).

CONCLUSÃO

Os números de pacientes diagnosticados com algum tipo de câncer estão num índice crescente nos dias atuais. E, diante da existência de alguns desafios como o alto custo dos tratamentos medicamentosos e seus efeitos colaterais, as plantas medicinais têm sido uma fonte promissora no tratamento e na prevenção dessa patologia (MANZOOOR et al., 2019).

Por conseguinte, esta pesquisa buscou analisar o uso de fitoterápicos e plantas medicinais como tratamento coadjuvante em pacientes oncológicos. Foi possível observar que a maioria dos participantes eram do sexo feminino, com prevalência de faixa etária entre 51 e 66 anos de idade, e tendo em sua maioria, o diagnóstico de CA de colo de útero/mama. Nota-se que no aspecto sociodemográfico da escolaridade, a maioria dos integrantes possuíam ensino fundamental incompleto ou eram não alfabetizados.

Foi perceptível a presença de outras patologias associadas, com maior predomínio da Hipertensão Arterial Sistêmica, e no levantamento das plantas medicinais utilizadas pelos participantes, foi notório que a erva cidreira, erva doce, capim santo e camomila, obtiveram um maior padrão de utilização. Quanto à forma farmacêutica utilizada, todos os integrantes da pesquisa utilizavam esta terapêutica por meio de chás, sendo que outras formas como xarope e infusões para uso tópico também foram observadas, mas em menor quantidade.

Os principais motivos encontrados para uso foram: ação calmante, insônia, resfriado, flatulência, alívio de sintomas causados pela radioterapia e problemas digestivos. Todos os indivíduos relataram obter uma contribuição benéfica em sua qualidade de vida, referindo estar satisfeitos ou muito satisfeitos quanto ao seu grau de satisfação. Além disso, informaram não ter sofrido interferências negativas em sua saúde.

Chama atenção a percepção dos indivíduos quanto ao potencial de provocar danos que os fitoterápicos e/ou plantas medicinais possuem. A maioria relatou a utilização sem prescrição, indicação ou orientação profissional e afirma acreditar que este grupo não pode causar danos à saúde. Isso é algo perigoso, visto que o uso irracional desta classe pode ocasionar sérios perigos, interações e efeitos indesejados a população em geral, deixando um alerta ainda maior para o público oncológico, que pode estar suscetível a sofrer alguma interferência negativa no curso do seu tratamento.

É importante salientar a necessidade de ainda mais estudos nesta área. Visto que a utilização de plantas medicinais é algo passado de geração em geração e possui assim uma forte ligação com um fator cultural. Tais pesquisas beneficiariam também profissionais de saúde, em especial os atuantes na oncologia, a estarem mais preparados para indicar e/ou orientar os seus pacientes quanto à



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

A FITOTERAPIA COMO TRATAMENTO COADJUVANTE EM PACIENTES ONCOLÓGICOS
Yuri Moreira Rocha, Sofia Pereira Freitas, Fernanda Santos Portela

utilização segura e racional. Assim como, utilizando esses recursos naturais menos agressivos, como aliados e diminuindo os riscos que poderiam atrapalhar o tratamento oncológico.

Sendo assim, os estudos devem observar mais de perto as contribuições positivas e/ou negativas no tratamento e na qualidade de vida dos pacientes. É aconselhado também, o foco na realização de possíveis intervenções que auxiliem os pacientes quanto ao uso racional e seguro, e a desconstruir a ideia de que estão isentos de efeitos adversos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. N. *et al.* Uso de plantas medicinais e fitoterápicos por pacientes submetidos a tratamento antineoplásico no serviço de saúde privado no estado de Sergipe - Brasil. **Caderno De Graduação - Ciências Biológicas E Da Saúde – UNIT**, Sergipe, v. 5, n. 1, p. 163, 2018. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/5582>. Acesso em: 06 maio 2023.

ANGEL-KORMAN, A.; RAPOPORT, V.; LEIBA, A. The Relationship between Hypertension and Cancer. **Isr Med Assoc J.**, v. 24, n. 3, p. 165-169, mar. 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35347929/>. Acesso em: 15 maio 2023.

BONOW, C. T. *et al.* Medicinal Plants Used In Self-Care By People With Cancer In Palliative Care. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 29, p. e20190329, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/tce/a/MM9GHjqrKNsLksPh47XqMTc/?lang=en>. Acesso em: 15 maio 2023.

BORGES, D. O. *et al.* Benefits of ginger in the control of chemotherapy-induced nausea and vomiting. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 2, 30 mar. 2020. ISSN 1984-0446. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0903>. Acesso em: 14 maio 2023.

CHENG, Y. Y.; HSIEH, C. H.; TSAI, T. H. Concurrent administration of anticancer chemotherapy drug and herbal medicine on the perspective of pharmacokinetics. **J Food Drug Anal.**, v. 26, (2S), p. S88-S95, apr. 2018. doi: 10.1016/j.jfda.2018.01.003. Epub 2018 Feb 3. PMID: 29703390; PMCID: PMC9326883. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9326883/>. Acesso: 10 maio 2023.

DELL'ANTONIO, Larissa *et al.* O uso de plantas medicinais por mulheres com diagnóstico de câncer de mama em um programa de reabilitação. **Rev. Bras. Pesq. Saúde**, Vitória, v. 17, ed. 4, p. 85-97, 04 nov. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/14335>. Acesso em: 14 maio 2023.

FERREIRA, E. E.; CARVALHO, E.; SANT'ANNA, C. The importance of using herbal medicines as an alternative or complementary practice in primary care: literature review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. e44611124643, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i1.24643. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24643>. Acesso em: 12 maio 2023.

FERREIRA, Rafael Short. *Amburana cearensis*: Pharmacological and Neuroprotective Effects of Its Compounds. **PubMed**, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32726999/>. Acesso em: 15 maio 2023.

HECK, Thiago. Cardioproteção durante a Quimioterapia: Perspectivas de Estratégias com Antioxidantes. **Arq Bras Cardiol.**, ano 2021, v. 117, ed. 6, p. 1159–1160, 1 dez. 2021. DOI 10.36660/abc.20210914. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8757159/>. Acesso em: 12 maio 2023.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

A FITOTERAPIA COMO TRATAMENTO COADJUVANTE EM PACIENTES ONCOLÓGICOS
Yuri Moreira Rocha, Sofia Pereira Freitas, Fernanda Santos Portela

INCA - INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **Como surge o câncer?**. Brasília: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/como-surge-o-cancer>. Acesso em: 12 maio 2023.

INCA - INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **O que é o câncer?**. Brasília: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/o-que-e-cancer>. Acesso em: 12 maio 2023.

INCA - INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **Quimioterapia**. Brasília: INCA, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tratamento/quimioterapia>. Acesso em: 12 maio 2023.

INCA - INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **Radioterapia**. Brasília: INCA, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tratamento/radioterapia>. Acesso em: 12 maio 2023.

KAPLAN, A. The nanocomposites designs of phytomolecules from medicinal and aromatic plants: promising anticancer-antiviral applications. **Beni Suef Univ J Basic Appl Sci.**, v. 11, n. 1, p. 17, 2022. Disponível em: doi: 10.1186/s43088-022-00198-z.

KHAN, N. *et al.* Drug Standardization through Pharmacognostic Approaches and Estimation of Anticancer Potential of Chamomile (*Matricaria chamomilla* L.) using Prostate-Cancer cell lines: An In-vitro Study. **J Cancer**, v. 14, n. 3, p. 490-504, 2023. doi: 10.7150/jca.77110. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36860921/>. Acesso em: 15 maio 2023.

KOSKINA, L. *et al.* Preexisting hypertension and cancer therapy: evidence, pathophysiology, and management recommendation. **J Hum Hypertens.**, v. 37, n. 5, p. 331-337, may. 2023. Disponível em: doi: 10.1038/s41371-023-00825-x.

LATALIZA, Alexandre Augusto Barros *et al.* Antioxidant, Cytotoxic, Antiproliferative And Acetylcholinesterase Inhibition Properties Of The Extract From *Amburana Cearensis*. **Journal of Multidisciplinary Engineering Science and Technology (JMEST)**, v. 6, Issue 1, Jan. 2019. ISSN: 2458-9403. Disponível em: <https://www.jmest.org/wp-content/uploads/JMESTN42352794.pdf>. Acesso em: 15 maio 2023.

LEWANDOWSKA, A. *et al.* Quality of Life of Cancer Patients Treated with Chemotherapy. **Int J Environ Res Public Health.**, v. 17, n. 19, p. 6938, Sep. 2020. doi: 10.3390/ijerph17196938 Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7579212/>. Acesso em: 11 maio 2023.

LOZADA, G; NUNES, K. da S. **Metodologia Científica**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029576/>. Acesso em: 15 maio 2023.

MANZOOR, Mir *et al.* Recent Advances in Metabolites from Medicinal Plants in Cancer Prevention and Treatment. **Current Immunology Reviews**, v. 15, p. 185-201, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.2174/1573395515666191102094330>. Acesso em: 15 maio 2023.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. São Paulo: Grupo GEN, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770670/>. Acesso em: 14 maio 2023.

MARQUES, Andressa *et al.* Avaliação do consumo de plantas medicinais por pacientes em tratamento oncológico. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, ed. 5, p. 44557-44573, 6 maio de 2021. DOI 10.15343/0104-7809.20153903287298. Disponível em: <https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/311>. Acesso em: 14 maio 2023.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

A FITOTERAPIA COMO TRATAMENTO COADJUVANTE EM PACIENTES ONCOLÓGICOS
Yuri Moreira Rocha, Sofia Pereira Freitas, Fernanda Santos Portela

MATTOS, G. et al. Plantas medicinais e fitoterápicos na Atenção Primária em Saúde: percepção dos profissionais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 11, p. 3735–3744, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182311.23572016>. Acesso em: 15 maio 2023.

MIRAJ, S.; RAFIEIAN, K.; KIANI, S. Melissa officinalis L: A Review Study With an Antioxidant Prospective. **J Evid Based Complementary Altern Med.**, v. 22, n. 3, p. 385-394, Jul. 2017. Disponível em: doi: 10.1177/2156587216663433.

MOLIN, Gislaire; CAVINATTO, Aline; COLET, Crhistiane. Utilização de plantas medicinais e fitoterápicos por pacientes submetidos à quimioterapia de um centro de oncologia de Ijuí/RS. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 39, ed. 3, p. 287-298, 21 set. 2015. DOI 10.15343/0104-7809.20153903287298. Disponível em: <https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/311>. Acesso em: 14 maio 2023.

MONTEIRO, C. R. A. et al. Uso de Fitoterápicos em pacientes com câncer na região do Grande ABC. **Clin Onc Let**, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/col.2019.001>. Acesso em: 14 maio 2023.

MUKHTAR, M. H. et al. Cymbopogon citratus and Citral Overcome Doxorubicin Resistance in Cancer Cells via Modulating the Drug's Metabolism, Toxicity, and Multidrug Transporters. **Molecules**, v. 28, n. 8, p. 3415, Apr. 2023. Disponível em: doi: 10.3390/molecules28083415. Acesso em: 15 maio 2023.

NADEEM, H. R. et al. Toxicity, Antioxidant Activity, and Phytochemicals of Basil (*Ocimum basilicum* L.) **Leaves Cultivated in Southern Punjab**, v. 11, n. 1239, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/foods11091239>. Acesso em: 15 maio 2023.

NAYERI, N.D. et al. The Effect of Complementary and Alternative Medicines on Quality of Life in Patients with Breast Cancer: A Systematic Review. **Indian J Palliat Care**. 2020 Jan-Mar;26(1):95-104. Epub 2020 Jan 28. PMID: 32132792; PMCID: PMC7017686. Disponível em: doi: 10.4103/IJPC.IJPC_183_19. Acesso em: 15 maio 2023.

OLIVEIRA, Márcio Vasconcelos; ALMEIDA, Ronaldo Alves. Prevalência do Exame de Papanicolaou no município de Vitória Da Conquista, Bahia, no período de 2002 A 2010. **C&D-Revista Eletrônica da Fainor**, Vitória da Conquista, v. 6, n. 2, p.112-126, jul./dez. 2013. Disponível em: https://biocienciasims.ufba.br/sites/biocienciasims.ufba.br/files/prevalencia_do_exame_de_papanicolaou_no_municipio_de_vitoria_da_conquista_bahia_no_periodo_de_2002_a_2010.pdf. Acesso em: 15 maio 2023.

OPAS - ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Câncer**. [S. l.]: OPAS, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/cancer>. Acesso: 12 maio 2023.

PEREIRA, André Felipe Silva; GONÇALVES, Karin Anne Margaridi. "O boldo (PEUMUS BOLDUS) e seus benefícios Boldo (PEUMUS BOLDUS) and its benefits." **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 12, p. 110761-110767, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/40532>. Acesso em: 15 maio 2023.

RODRIGUES, A. B.; MARTIN, L. G. R.; MORAES, M. W. D. **Oncologia Multiprofissional: Bases para Assistência**. São Paulo: Editora Manole, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447086/>. Acesso em: 06 maio 2023.

RODRIGUES, Maria et al. Desenvolvimento e validação de uma cartilha fundamentada no letramento em saúde sobre chás medicinais para mulheres sobreviventes de câncer de mama. **Research, Society and Development**, v. 10, ed. 4, p. e49410414266, 21 abr. 2021. DOI <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i4.14266>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14266>. Acesso em: 13 maio 2023.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

A FITOTERAPIA COMO TRATAMENTO COADJUVANTE EM PACIENTES ONCOLÓGICOS
Yuri Moreira Rocha, Sofia Pereira Freitas, Fernanda Santos Portela

SADEGH, L. *et al.* Evaluation of the Anti-Metastatic Effect of *Foeniculum Vulgare* on the Protein Expression of HSP 70 & 90 in Balb/c Mice with 4t1 Model of Breast Cancer. **Asian Pac J Cancer Prev.**, v. 24, n. 3, p. 833-840, 2023 Mar 1 Mar. 2023. Disponível em: doi: 10.31557/APJCP.2023.24.3.833.

SCHEID, T.; FAJARDO, A. P. Uso de plantas medicinais por idosos adscritos à atenção primária em Porto Alegre/RS e potenciais interações planta-medicamento. **Revista Fitos**, Rio de Janeiro, RJ, v. 14, n. 1, p. 103–117, 2020. DOI: 10.32712/2446-4775.2020.801. Disponível em: <http://revistafitos.far.fiocruz.br/index.php/revista-fitos/article/view/801>. Acesso em: 15 maio 2023.

STAFIN, Inês *et al.* Fatores prognósticos no câncer de mama. **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 38, n. 3 e 4, p. 193-201, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/download/2061/744/12359>. Acesso em: 15 maio 2023.

TRIANA, Bárbara E. Garcia; BERNABÉU, Alberto; GARCIA, Letícia. Estresse oxidativo e antioxidantes na prevenção do câncer. **Rev haban cienc méd**, Cidade de Havana, v. 12, n. 2, p. 187-196, jun. 2013. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1729-519X2013000200005&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 15 maio 2023.

WANG, Y. *et al.* Association and mechanism of garlic consumption with gastrointestinal cancer risk: A systematic review and meta-analysis. **Oncol Lett.**, v. 23, n. 4, p. 125, apr. 2022. Disponível em: doi: 10.3892/ol.2022.13245. Acesso em: 15 maio 2023.

WOLF, C. P. J. G. *et al.* Interactions in cancer treatment considering cancer therapy, concomitant medications, food, herbal medicine and other supplements. **J Cancer Res Clin Oncol**, v. 148, n. 2, p. 461-473, feb. 2022. doi: 10.1007/s00432-021-03625-3. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9326883/>. Acesso: 08 maio 2023.

YEUNG, K. S. *et al.* Herbal medicine for depression and anxiety: A systematic review with assessment of potential psycho-oncologic relevance. **Phytother Res.**, v. 32, n. 5, p. 865-891, May. 2018. doi: 10.1002/ptr.6033. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/ptr.6033>. Acesso em: 15 maio 2023.

ZARBETO-SABEC, G. *et al.* Medicinal plants as an alternative in the treatment of cancer. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, v. 27, n. 3, p. 75-80, jun./ago. 2019. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190805_074024.pdf. Acesso em: 13 maio 2023.

ZOI, V.; GALANI, V.; LIANOS, G. D. *et al.* The Role of Curcumin in Cancer Treatment. **Biomedicines**, v. 9, n. 9, p. 1086, 26 aug. 2021. Disponível em: doi: 10.3390/biomedicines9091086. Acesso em: 04 maio 2023.